**EIXO TEMÁTICO:** Eixo temático 3: Biotecnologia, inovação e saúde

**A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE ALAGOAS E OS DESAFIOS ENVOLVIDOS**

PIMENTEL, B.F.M. 1, COSTA, A.M.C. 1, FIRMINO, C.C 2 e NÓBREGA, D.F.1,2

1 Centro Universitário Cesmac, Curso de Odontologia

2 Centro Universitário Cesmac, Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde

E-mail do apresentador: [beatryzpimentel@outlook.com](mailto:beatryzpimentel@outlook.com)

A prática de Educação em Saúde Bucal (ESB) fortalece a autonomia dos usuários, tornando-os capazes de auto-gerirem seus processos de saúde-doença, visando o estabelecimento de bons hábitos e a melhoria da sua qualidade de vida. Por isto, ela é considerada uma ferramenta essencial para a reversão do atual quadro epidemiológico brasileiro, no qual as doenças bucais são fonte de dor, mutilação e perdas funcionais e estéticas. A presente pesquisa objetivou avaliar a prática de ESB por Cirurgiões-Dentistas inseridos na Atenção Básica do estado de Alagoas, e os principais desafios envolvidos. Foi desenvolvido um estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa. Para tal, os Cirurgiões-Dentistas vinculados à Atenção Básica no estado de Alagoas foram convidados a responderem um questionário, abordando aspectos relativos à características sociodemográficas, experiência profissional e a prática de ESB na Atenção Básica. O questionário foi validado por 3 especialistas, por meio da técnica Delphi. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão). Os resultados parciais da pesquisa (n=50) indicam um perfil de profissional experiente (14,7±8,3 anos), capacitado (78% são pós-graduados) e vinculado à atenção básica (82% são concursados). Embora a prática de ESB seja comum entre os participantes (90%), dois terços da amostra (66%) admitiu já ter tido alguma dificuldade no desenvolvimento dessas ações, sendo apontadas como principais causas o pouco estímulo da gestão (54%), a demanda clínica elevada (44%), a falta de materiais (40%) e a baixa aderência dos pacientes (40%). Apenas 14% da amostra admitiu ter realizado algum curso de capacitação sobre ESB nos últimos 24 meses, o que indica que a Educação Permanente em Saúde não faz parte da agenda de prioridades dos municípios alagoanos. Com base nos resultados disponíveis até o momento, é possível concluir que embora estimada pelos Cirurgiões-Dentistas como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da autonomia dos usuários, a prática de Educação em Saúde Bucal na atenção básica é limitada por fatores estruturais, políticos e culturais, o que prejudica o desenvolvimento do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE:Saúde bucal, Educação, Odontologia, Percepção.